



CATÁLOGO DAS
DISCIPLINAS DO

Programa Multinível de Pós-Graduação em Formação e Transformação em Futuros



UFRJ



COLÉGIO BRASILEIRO DE
ALTOS ESTUDOS

1. MOLDURAS CONCEITUAIS E INSTRUMENTAIS



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Colégio Brasileiro de Altos Estudos
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Ana Célia Castro
Direção

Barbara Calabria
Assessoria da Direção

Solange Jorge
Assuntos Educacionais

Vera Barradas
Secretaria Executiva

Wellington Gonçalves
Comunicação



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



1

MOLDURAS CONCEITUAIS E INSTRUMENTAIS



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Curso: Letramento em Futuros e Prospectiva Social: fundamentos e capacidades coletivas e institucionais.

Professor: Felipe Koch, Université Paris-Est Créteil

Duração: 30 horas, com 5 sessões de 4 horas (Letramento) e 5 sessões de 2h (Prospectiva Social)

EMENTA DO CURSO:

"Futures Literacy", ou Letramento em Futuros, tem como ideia central capacitar as pessoas a explorar e compreender diferentes cenários futuros e a tomar decisões mais informadas no presente. O Letramento em Futuros envolve o desenvolvimento de habilidades para identificar, analisar e criar diferentes futuros possíveis, permitindo aos indivíduos e organizações adaptarem-se melhor às incertezas e mudanças. Através desta capacitação, eles poderão compreender os mecanismos de antecipação que permitem fazer uso do futuro e inovar no presente. Este processo permite uma tomada de decisões mais proativa e mais informada. Esta capacitação desenvolvida pela UNESCO é considerada uma das mais importantes para o século 21. Esta ementa de curso oferece uma introdução abrangente ao Letramento em Futuros para alunos de mestrado e doutorado, incluindo a experiência prática de um Futures Literacy Lab, o estudo dos fundamentos teóricos, o treinamento em facilitação e a prática de facilitação de laboratórios. A bibliografia fornecida abrange alguns dos principais trabalhos na área, que servirão como base para a discussão e aprofundamento do conhecimento ao longo do curso.

A prospectiva social é um campo interdisciplinar que se concentra na compreensão e antecipação das dimensões sociais da mudança, incluindo tendências, desafios e oportunidades que podem ter impacto nas sociedades e comunidades no futuro. O curso tem como objetivo apresentar os fundamentos dos Futures Studies e as capacidades básicas necessárias para que uma coletividade ou instituição possa atuar de maneira prospectiva em relação aos problemas a enfrentar. A disciplina visa identificar mudanças sociais potenciais e suas implicações, e contribuir para os processos de tomada de decisão, desenvolvimento de políticas e planejamento estratégico para governos, empresas, organizações não-governamentais e outras partes



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



interessadas. A Prospectiva Social incorpora aspectos-chave da prospectiva estratégica, que envolve a identificação e análise de tendências emergentes, oportunidades e riscos potenciais, a fim de desenvolver estratégias e planos de ação informados. Um dos objetivos desta capacitação é o entendimento dos diferentes tipos de futuros e como utilizá-los de maneira adequada para a ação no presente. Ela também incorpora o pensamento sistêmico, uma abordagem que examina as relações, interações e dependências entre diferentes componentes de um sistema, enfatizando a importância de olhar para o sistema como um todo, em vez de se concentrar em elementos individuais isoladamente.

LETRAMENTO EM FUTUROS:

Sessão 1 (4 horas) - Futures Literacy Lab (Parte 1)

- Apresentação do conceito de Alfabetização para Futuros
- Introdução ao processo de Futures Literacy Lab (FLL)
- Fase de Reveal: identificação de suposições e crenças sobre o futuro

Sessão 2 (4 horas) - Futures Literacy Lab (Parte 2)

- Fase de Reframe: construção e análise de cenários futuros alternativos
- Fase de Rethink: reflexão sobre implicações e aplicação no presente
- Discussão e feedback sobre a experiência do FLL

Sessão 3 (4 horas) - Fundamentos Teóricos da Alfabetização para Futuros

- Exploração dos pressupostos teóricos e metodologias de Alfabetização para Futuros
- Discussão sobre o papel da Alfabetização para Futuros na pesquisa e prática acadêmica
- Exemplos de aplicação da Alfabetização para Futuros em diferentes disciplinas

Sessão 4 (4 horas) - Treinamento de Facilitação de FLL

- Introdução às habilidades e técnicas de facilitação de FLL
- Dinâmicas e atividades para engajar os participantes e promover a reflexão
- Planejamento e organização de um FLL: definição de objetivos, público-alvo e logística



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Sessão 5 (4 horas) - Prática de Facilitação de FLL Rápidos

- Facilitação de laboratórios rápidos de 1 hora e 30 minutos pelos alunos
- Observação e feedback dos colegas e do instrutor
- Avaliação e reflexão sobre as habilidades de facilitação adquiridas

PROSPECTIVA SOCIAL: FUNDAMENTOS E CAPACIDADES COLETIVAS E INSTITUCIONAIS:

Sessão 1 (2 horas) – Futures Studies como disciplina

- Introdução aos Futures Studies e à prospectiva social, prospectiva estratégica e pensamento sistêmico
- Capacidades elementares para o uso coletivo da prospectiva
- A importância da prospectiva em um mundo em rápida mudança
- Definições e conceitos-chave de prospectiva social, prospectiva estratégica e pensamento sistêmico
- Como estas disciplinas se sobrepõem e se complementam

Sessão 2 (2 horas) – Foresight

- Diferença entre Forecast, Foresight e Antecipação
- Vocabulário e principais ferramentas
- Wild Cards e aplicação na estratégia corporativa
- Roteiro e planejamento estratégico

Sessão 3 (2 horas) – Introdução à Teoria da Complexidade

- Simples, Complicado, Complexo e Caótico
- Saber diferenciar Complexo de Complicado
- A prospectiva como elemento de mitigação de situações complexas

Sessão 4 (2 horas) – Governança Antecipatória

- Construção da hipótese de instituições antecipatórias
- Pré-requisitos, capacitações e capacidades
- Modelos de aplicação



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Sessão 54 (2 horas) – Exercícios de Prospectiva

- Construção de uma roda de futuros
- Desenvolvimento de cenários (introdução)
- Previsão retrospectiva

Bibliografia:

- Bishop, P., Hines, A., & Collins, T. (2007). The current state of scenario development: an overview of techniques. *Foresight*, 9(1), 5-25.
- Bradfield, R., Wright, G., Burt, G., Cairns, G., & van der Heijden, K. (2005). The origins and evolution of scenario techniques in long range business planning. *Futures*, 37(8), 795-812.
- Candy, S., & Dunagan, J. (2017). Designing an experiential scenario: The people who vanished. *Futures*, 86, 166-177.
- Chermack, T. J., & van der Merwe, L. (2003). The role of constructivist learning in scenario planning. *Futures*, 35(5), 445-460.
- DAMHOF Loes, Sensing and sense making:, <https://loesdamhof.medium.com/sensing-and-sense-making-a12b43ce0762> , 20 février 2021, consulté le 3 septembre 2021.
- DATOR Jim, « What Futures Studies Is, and Is Not » dans Jim Dator: A Noticer in Time, Cham, Springer International Publishing (coll. « Anticipation Science »), 2019, vol.5, p. 3-5.
- Fuerth, L. S. (2009). Foresight and anticipatory governance. *Foresight*, 11(4), 14-32.
- Fuerth, L. S., & Faber, E. M. (2013). Anticipatory governance: Winning the future. *Futurist*, 47(4), 42-49.
- GLENN Jerome C, « The Futures Wheel », The Millenium Project, *Futures Research*
- INAYATULLAH Sohail, « Causal layered analysis - Poststructuralism as method », *Futures*, 1998, vol. 30, no 8, p. 815-829.
- INAYATULLAH Sohail, « Futures Studies: Theories and Methods ».



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



- Inayatullah, S. (2008). Six pillars: futures thinking for transforming. *Foresight*, 10(1), 4-21.
- Kahane, A. (2012). *Transformative scenario planning: Working together to change the future*. Berrett-Koehler Publishers.
- KOCH Felipe, « The Handmaid's Tale et l'anticipation des futurs dystopiques », *Sociétés*, 2021, vol. 154, no 4, p. 85-97.
- LARSEN Nicklas, MILLER Riel et KÆSELER Jeanette, What Is 'Futures Literacy' and Why Is It Important?, <https://medium.com/copenhagen-institute-for-futures-studies/what-is-futures-literacy-and-why-is-it-important-a27f24b983d8> , 25 juin 2020, consulté le 1 septembre 2021.
- Meadows, D. H. (2008). *Thinking in Systems: A Primer*. Chelsea Green Publishing.
- MILLER Riel (ed.), *Transforming the future: anticipation in the 21st century*, London, Routledge, Taylor & Francis Group, 2018, 275 p.
- MILLER Riel, « Futures literacy: A hybrid strategic scenario method », *Futures*, 1 mai 2007, vol. 39, no 4, p. 341-362.
- MILLER Riel, POLI Roberto et ROSSEL Pierre, « The Discipline of Anticipation: Exploring Key Issues », 2013, p. 14.
- Miller, R. (2006). Futures literacy: A hybrid strategic scenario method. *Futures*, 38(4), 341-362.
- POLI Roberto (ed.), *Handbook Of Anticipation: theoretical and applied aspects of the use of future.*, Place of publication not identified, SPRINGER INTERNATIONAL PU, 2019.
- Poli, R. (2017). *Introduction to Anticipation Studies*. Springer.
- Poli, R. (2019). *Working with the future. Ideas and Tools to Govern Uncertainty*. BUP.
- Quist, J., & Vergragt, P. (2006). Past and future of backcasting: The shift to stakeholder participation and a proposal for a methodological framework. *Futures*, 38(9), 1027-1045.
- Ramage, M., & Shipp, K. (2009). *Systems thinkers*. Open University Press.
- Ramirez, R., & Wilkinson, A. (2016). *Strategic Reframing: The Oxford Scenario Planning Approach*. Oxford University Press.



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



- Ramirez, R., Selsky, J. W., & van der Heijden, K. (2010). Business planning for turbulent times: New methods for applying scenarios. Earthscan.
- Rittel, H. W., & Webber, M. M. (1973). Dilemmas in a general theory of planning. Policy Sciences, 4(2), 155-169.
- Slaughter, R. A. (2004). Futures Beyond Dystopia: Creating Social Foresight. Routledge.
- UNESCO, Futures Literacy, <https://en.unesco.org/futuresliteracy/about> , 1 février 2019, consulté le 1 septembre 2021.
- VOROS Joseph, The Futures Cone, use and history, <https://thevoroscope.com/2017/02/24/the-futures-cone-use-and-history/>, 24 février 2017, consulté le 1 novembre 2021.
- Voros, J. (2003). A generic foresight process framework. Foresight, 5(3), 10-21.
- Wilkinson, A., & Kupers, R. (2013). Living in the futures. Harvard Business Review, 91(5), 118-127.
- WUNENBURGER Jean-Jacques, L'imaginaire, 3e édition., Paris, PUF (coll. « Que sais-je? »), 2016.



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Curso: “Antecipação e Regeneração”

Níveis: Doutorado, mestrado, lato sensu

Professores Responsáveis: *Fabio Scarano* (UFRJ)

Área de Concentração: Multidisciplinar

Carga Horária: 30 horas aula – 2 créditos

A programação do curso encontra-se dividida e organizada através dos seguintes tópicos:

Dinâmica: Apresentação de docentes e turma

Dinâmica: 1993-2023-2053

Conteúdo: Natureza e Sustentabilidade: história

Conteúdo: Natureza e Sustentabilidade: palavras em disputa

Conteúdo: Ecosofia e Regeneração

Conteúdo: Capacidades afetivas e não afetivas

Conteúdo: Lidando com futuros: previsão, prospectiva, antecipação

Conteúdo: Antecipação para Emergência, Antecipação para Futuros

Conteúdo: Antecipação e utopia: inner development goals (emergência) vs objetivos do desenvolvimento sustentável (blueprint)

Conteúdo: Antecipação inconsciente: células tronco, autopoiese, exaptação

Conteúdo: Intuição, duração e consciência: a filosofia de Bergson aplicada à antecipação

Conteúdo: Antecipação Regenerativa

Conteúdo: Um tempo: futuros ancestrais, semente do bom Antropoceno, alfabetização em futuros

Curso: Metodologias de Projeção e Prospecção

Níveis: Doutorado, mestrado, lato sensu



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Professores: *Jano Moreira de Souza* e *Carlos Eduardo Barbosa*

Área de Concentração: Multidisciplinar

Carga Horária: 30 horas aula – 2 créditos

METODOLOGIAS DE PROJEÇÃO E PROSPECÇÃO

A disciplina Metodologias de Projeção e Prospecção fornece o arcabouço técnico necessário para praticar exercícios de prospecção tecnológica. A prospecção tecnológica é essencial para aqueles que desejam se aprofundar em planejamento estratégico e inovação. Com base em seu histórico, objetivos e conceitos, a disciplina busca fornecer aos alunos as habilidades necessárias para antecipar tendências e comportamentos futuros e, assim, tomar decisões mais assertivas. Isso se relaciona diretamente com processos decisórios, uma vez que a capacidade de projetar cenários futuros é fundamental para a elaboração de estratégias eficazes. A disciplina abrange uma série de metodologias de prospecção, incluindo o *Backcasting*, *Brainstorming*, *Cross-impact Analysis*, *Delphi*, *Multicriteria Decision analysis*, *Scenarios*, entre outras. Os alunos serão capazes de explorar as possibilidades e limitações da tecnologia, compreender os impactos sociais e ambientais, bem como desenvolver cenários plausíveis de futuros alternativos. Ao fim da disciplina, os alunos terão adquirido habilidades que lhes permitirão contribuir de forma mais efetiva na elaboração de estratégias empresariais, planejamento de políticas públicas e desenvolvimento de projetos de pesquisa e inovação, além de uma compreensão crítica e atualizada do papel da tecnologia na sociedade contemporânea.



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



A organização do curso é:

- Introdução à Prospecção Tecnológica e Análise de Futuros
- Métodos de Pesquisa de Futuros
- Ferramentas de Análise de Futuros
- Análise de Dados e Tomada de Decisão
- Prospecção de Tendências e Inovação Disruptiva
- Aplicação da Metodologia de Análise de Futuros em Estratégias Empresariais de Inovação
- Aplicação da Metodologia de Análise de Futuros em Planejamento de Políticas Públicas

Bibliografia

BARBOSA, C. E. et al. Supporting Distributed and Integrated Execution of Future-oriented Technology Analysis. *Futures & Foresight Science*, v. 5, n. e136, 2022.

GORDON, T. J.; GLENN, J. C. *Futures Research Methodology*. [s.l.: s.n.]. v. 3

GRUNWALD, A. *Technology Assessment: Concepts and Methods*. Em: *Philosophy of Technology and Engineering Sciences*. [s.l.] Elsevier, 2009. p. 1103–1146.

HYNDMAN, R. J.; ATHANASOPOULOS, G. *Forecasting: principles and practice*. [s.l.] OTexts, 2014.

JOHNSTON, R. *Historical Review of the Development of Future-Oriented Technology Analysis*. Em: CAGNIN, C. et al. (Eds.). *Future-Oriented Technology Analysis*. [s.l.] Springer Berlin Heidelberg, 2008. p. 17–23.

KELLER, J.; MARKMANN, C.; VON DER GRACHT, H. A. Foresight support systems to facilitate regional innovations: A conceptualization case for a German logistics cluster. *Technological Forecasting and Social Change*, v. 97, p. 15–28, ago. 2015.

LINSTONE, H. A. Three eras of technology foresight. *Technovation*, v. 31, n. 2–3, p. 69–76, fev. 2011.

LYRA, A. DE O. et al. Toward computer-supported semi-automated timelines of future events. *European Journal of Futures Research*, v. 11, n. 1, p. 4, 1 abr. 2023.



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



MARINKOVIĆ, M. et al. Corporate foresight: A systematic literature review and future research trajectories. *Journal of Business Research*, v. 144, p. 289–311, 1 maio 2022.

ROHRBECK, R.; THOM, N.; ARNOLD, H. IT tools for foresight: The integrated insight and response system of Deutsche Telekom Innovation Laboratories. *Technological Forecasting and Social Change*, v. 97, p. 115–126, ago. 2015.

SANTOS, M. DE M. et al. Prospecção de tecnologias de futuro: métodos, técnicas e abordagens. *Parcerias estratégicas*, v. 9, n. 19, p. 189–230, 2010.



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Curso: Métodos e Práticas de Construção de Cenários Econômicos

Níveis: Doutorado, mestrado, lato sensu

Professores: *Francisco Eduardo Pires de Souza* (UFRJ), *Lavinia Barros de Castro* (Ibmec e BNDES)

Área de Concentração: Multidisciplinar

Carga Horária: 30 horas aula – 2 créditos

Curso de Métodos e Práticas de Construção de Cenários Econômicos

OBJETIVO GERAL:

Introduzir os alunos à análise prospectiva e de cenários a partir de uma visão geral dos métodos de cenarização mais usuais na literatura e preparar os alunos para a construção de cenários prospectivos, como instrumento de planejamento estratégico.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Apresentar exemplos históricos de uso de cenários prospectivos – experiência internacional e nacional
- Apresentar os principais métodos de formulação de cenários: Delphi, painel de especialistas e métodos dedutivos e indutivos.
- Promover *brain storm* sobre as conjunturas econômicas e políticas nacionais e sobre a conjuntura internacional, para subsidiar a definição dos cenários.
- Realizar oficinas que permitam a identificação dos condicionantes, tendências, forças motrizes, incertezas críticas; construção da matriz morfológica, descrição dos cenários.
- Promover oficinas com exercícios de cenarização: aprendizado das técnicas de simulação com o emprego de algoritmos específicos preparados em *excel* e atribuição de valores às variáveis exógenas
- Criar ferramentas para construção de cenários econômicos: desenho dos cenários qualitativos e quantificação através de modelos macroeconômicos.
- Promover simulações (em grupo) e análise de consistência.



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



- Orientar técnicas para redação de texto sumário sobre os cenários
- Apresentação, discussão e avaliação dos cenários elaborados.

METODOLOGIA DO CURSO:

Aulas expositivas e exercícios de cenarização qualitativos e quantitativos, usando modelos de consistência.

PROGRAMAÇÃO DAS AULAS:

Aula 1: Introdução ao uso de cenários e planejamento

- Surgimento das técnicas de cenários no pós-guerra
- O método da Shell
- Exemplos Brasileiros
- Quando usar cenários e quando usar previsões (forecast)?
- Plausibilidade x probabilidade
- Incerteza x Risco

Aula 2: Construindo capacitações para cenários

- “Arte da re-percepção”
- Mapeamento das “sementes de futuro”
- Cenários como “mapas alternativos”
- Situando o olhar para cenários: Ambiente Externo – Ambiente Transacional – Ambiente interno da Firma

Exercício em sala de aula: Criação de um diagrama que identifique atores relevantes, principais elementos externos e internos da firma/instituição, a partir das experiências dos alunos.

Aula 3: O propósito dos cenários

- Quais os objetivos dos cenários?
- Entendendo o “cliente” – intervenção com propósito
- Cenários probabilísticos e cenários plausíveis



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



- Cenários normativos e cenários exploratórios
- Relação entre cenários e planejamento estratégico
- Importância do monitoramento dos cenários

Exercício em sala de aula: Divisão dos alunos em grupos. Cada grupo tentará construir um mapa que relacione objetivos de firmas/instituições selecionadas com as competências existentes na firma e mapeamento de “Riscos e Oportunidades”.

Aula 4: Criando Grupos de cenários

- Requisitos de diversidade e mesclar competências nos grupos
- Atribuição de tarefas e workshops temáticos
- A importância do olhar externo – remarkable people
- Olhar para trás e para frente
- Projeções x cenários

Exercício em sala de aula: Brainstorm sobre ambiente Brasil e ambiente internacional para identificação de tendências, fatos portadores do futuro e incertezas críticas para exercícios de cenarização.

Aula 5: Metodologia de Cenários

- Definição do horizonte dos cenários, escopo e variáveis
- Identificação dos atores
- Identificação das tendências fortes
- Identificação das incertezas críticas
- Hierarquização das incertezas e busca das “forças motrizes”
- Importância da consistência e plausibilidade
- Método Delphi
- Metodologia indutiva x dedutiva
- Contando os cenários – técnicas de comunicação



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Exercício em sala de aula: divisão dos alunos em grupos de cenários, definição da metodologia a ser usada em cada grupo. Discussão inicial de cenários (definição da instituição a ser estudada, propósito da discussão, definição de atores e do horizonte de cada grupo). Apresentação em plenária das propostas de tendências fortes e incertezas críticas de cada grupo.

Aula 6: Quantificação dos cenários

- Apresentação sumária de modelos de consistência macroeconômica.
- Definição de variáveis exógenas.
- Apresentação de fontes de dados.
- Exercícios numéricos de quantificação das variáveis econômicas e simulação em excel.

Aula 7: Estudo de Caso – Experiência do BNDES

- Apresentação de diversos cenários realizados no BNDES.
- O que deu certo? O que deu errado?
- A necessidade do engajamento das lideranças e da alta administração
- O que segue, após os exercícios de cenários?
- Como conectar exercícios de cenários com técnicas de planejamento estratégico?

Exercício: Discussão da experiência do BNDES – pontos fortes e pontos fracos

Aula 8: Construção de cenários em grupo, com supervisão dos professores

Aula 9: Construção de cenários em grupo, com supervisão dos professores

Aula 10: Apresentação dos grupos



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Bibliografia básica:

Bradfield, R., Wright, G., Burt, G., Cairns, G. and van der Heijden, K. 2005. The origins and evolution of scenario techniques in long range business planning, *Futures*, 37(8): 795-812.

Borjeson, L., Hojer, M., Dreborg, K., Ekvall, T. and Finnveden, G. 2006. Scenario types and techniques: towards a user's guide. *Futures*, 38: 723-739.

Buarque, S.C., *Metodologia e Técnicas de Construção de Cenários Globais e Regionais*. IPEA, Texto para Discussão no. 939, fevereiro de 2003.

Castro, L.B. e Souza, F.E.P., “Cenários mundo-Brasil 2030 – insumos para o planejamento estratégico do BNDES”. *Revista do BNDES*, V. 44, Dezembro de 2015. Páginas 397-457

Chermack, T. 2011. *Scenario Planning in Organizations: How to create, use and assess scenarios*. Berrett-Koehler Publishers: San Francisco.

Marcial, E. C. e Grumbach, R.J.S (2002). *Cenários Prospectivos: Como Construir um Futuro Melhor*. Editora da Fundação Getúlio Vargas.

Porto, C. e Ventura, R. (org.), *Quatro Cenários Econômicos para o Brasil (2008-2014)*. Macroplan.

RAMIREZ, R: “Forty years of Scenarios: Retrospect and Prospect” in: Dopson, Sue, Earl, Michael e Snow, Peter (eds.). *Mapping the Management Journal: Five Decades of Management Studies*. Oxford: Oxford University Press, 2008.

Ramirez, R., Selsky, J. and van der Heijden, K. 2010. Conceptual and historical overview. In R. Ramirez, J. Selsky and K. van der Heijden, (Eds.). *Business Planning in Turbulent Times: New methods for applying scenarios*, 2nd edition. Earthscan: London, pp.17-29.

Schwartz, P. 1996. *The Art of the Long View: Planning for the future in an uncertain world*. John Wiley & Sons: Chichester.

Schoemaker, P. 1993. Multiple scenario development: Its conceptual and behavioral foundation, *Strategic Management Journal*, 14(3): 193-213.



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Van Notten, P., Rotmans, J., van Asselt, M. and Rothman, D. 2003. An updated scenario typology. *Futures*, 35(5): 423-443.

Wilkinson, A.J. and Eidinow, E., 2008. Evolving practices in environmental scenarios: a new scenario typology. *Environ. Res. Lett.* 3:045017

WACK, P. “Scenarios: uncharted waters ahead”. *Harvard Business Review*, v. 63, n. 5, p. 73-89. 1985a.

_____. “Scenarios: shooting the rapids”. *Harvard Business Review*, v. 63, n. 5, p. 139-150, 1985b.

Wilkinson, A., 2009. Scenarios practices: in search of theory, *Journal of Futures Studies*, 13(3): 107-114.



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Curso: “Concorrência, Inovação e Progresso Técnico”

Níveis: Doutorado, mestrado, lato sensu

Professor Responsável: *Leonardo Burlamaqui* (UERJ)

Área de Concentração: Multidisciplinar

Carga Horária: 30 horas-aula, 2 créditos

A proposta do curso é discutir *teoricamente*, e através de “estudos de caso”, a *mudança estrutural na esfera econômica, seus determinantes, mecanismos e impactos*. O ponto de partida é a hipótese de que a compreensão dos processos de mudança estrutural e desenvolvimento sustentado é central para o entendimento da morfologia do capitalismo. Esses processos, por sua vez, dependem de uma análise das relações entre introdução e difusão de inovações, estruturas de financiamento, características do processo de concorrência, e condicionantes macroeconômicos e institucionais.

Tomando os elementos supracitados como pontos de partida, o curso analisa: a) a articulação entre o avanço da tecnologia, os processos de introdução e difusão de inovações, seu financiamento e os impactos na concorrência e na mudança estrutural na esfera econômica. b) as relações entre as características do processo competitivo, os determinantes da competitividade, e da formulação de estratégias por parte das empresas, e c) a funcionalidade do Estado e das políticas públicas- especialmente as de competitividade - tanto para incrementar a eficiência do sistema econômico, quanto para administrar os conflitos criados pelo próprio processo de mudança estrutural.

Seu objetivo fundamental é transmitir aos alunos os fundamentos de uma perspectiva teórica: a evolucionária, na sua versão Schumpeteriana. A utilidade concreta dessa perspectiva deriva das suas possibilidades analíticas tanto para a *compreensão das interdependências entre os fenômenos econômicos supracitados no tempo*, quanto para dar aos alunos um sólido balizamento conceitual, escorado por conhecimento empírico, que os auxilie na compreensão e avaliação de políticas públicas e decisões estratégicas, bem como nas capacidades de formulação das mesmas.



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Bibliografia:

Anderson, C. Makers. 2012. The New Industrial Revolution. Crown Publishing Group.

Bell, D. 1974- The Cultural Contradictions of Capitalism. Basic Books

Block F and Keller, M (Eds). 2011: State of Innovation. The US Government's Role in Technological Development. Paradigm Press.

Bonvillian, W: 2009. "The Innovation State" in The American Interest.

Burlamaqui, L : 1997. "Notas sobre a Teoria Schumpeteriana". IE, UFRJ -Notas não publicadas.

Burlamaqui, L: 2015. "Finance, Development and the Chinese Entrepreneurial State- A Schumpeter-Keynes- Minsky Approach". Revista de Economia Política volume 35 (4), Outubro.

Burlamaqui, L e Proença, A: 2003. "Inovação, Recursos e Comprometimento: Em Direção a uma Teoria Estratégica da Firma" in Revista Brasileira de Inovação, Ano 1, Vol 3.

Burlamaqui, Castro and Kattel (eds.): 2012. Knowledge Governance. Anthem Press.

Burlamaqui ,L and Kattel, R (eds.): 2019. Schumpeter's Capitalism, Socialism and Democracy: A Twenty- First- Century Agenda.Routledge

Chandler, A & alii 1997: Big Business and the Wealth of Nations. Cambridge University Press.

Chandler, A.: 1998 [1988]. Ensaios Para Uma Teoria Histórica da Grande Empresa. Ed FGV.

Chang, S. J: 2008. Sony vs. Samsung. Wiley.

Ford, M: 2015- Rise of the Robots, Basic Books

Frase,P 2016. Four Futures – Life After Capitalism. Verso

Galloway, S. 2017: The Four-The Hidden DNA of Amazon, Apple, Facebook and Google. Penguin Press.

Gertner, J. 2012: The Idea Factory. Bell Labs and the Great Age of American Innovation. Penguin Press.



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



- Grove, A: 1997: Só os Paranóicos Sobrevivem - O caso da Intel. Futura.
- Hiltzik, M: 2009. Dealers of Lightning Xerox PARC and the Dawn of the Computer Age. HarperCollins.
- Isacson, W: 2011 Jobs. Simon & Shuster.
- Johnson, S: 2014. How we got to now – Six innovations that made the modern world. Riverhead Books.
- Lazonick, Zhou, and Sun (Eds): 2016. China as an Innovation Nation. Oxford Univ Press.
- Lee, K and Song, J: 2014. The Samsung Way: Transformational Management Strategies from the World Leader in Innovation and Design. Mc Graw Hill.
- Lerner, J: 2012. The Architecture of Innovation. Harvard Business Review Press.
- Malone, M: 2014.The Intel Trinity: How Robert Noyce, Gordon Moore, and Andy Grove Built the World's Most Important Company. Harper Business.
- Lusted , M. 2011- Thomas Alva Edison. American Wizard .Carus Publishing.
- Mathews, J. 2006. Strategizing, Disequilibrium and Profits. Stanford.
- Mazzucato, M. 2013. The Entrepreneurial State. Anthem Press.
- Mc Afee, A and Brynjolfsson, E. 2017: Machine, Platform, Crowd, Norton
- Mc Craw, T. (Ed) 1995: Creating Modern Capitalism. Harvard Univ. Press.
- Moazed, A and Jonhson, N. 2016 :Modern Monopolies, St Martin Press
- Montgomery, C e Collis, D. 1998: Corporate Strategy: A Resource- Based Approach. Mac Graw Hill.
- Moss, L. 1981: An Economic Theory of Business Strategy. Halsted Press.
- Mowery, D, “The Practice of Technology Policy” in Stoneman eds: Handbook of The Economics of Innovation and Technological Change; Blackwell,1995.



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



- Mowery, D, and Rosenberg, N eds: Technology and The Wealth of Nations. Stanford Univ Press.1992
- Nadella, S et al. 2017. Hit Refresh_ The Quest to Rediscover Microsoft’s Soul and Imagine a Better Future for Everyone Harper Business.
- Nelson, R, 2003. The Sources of Economic Growth , Harvard University Press.
- Nelson, R: 2010. What is Evolutionary Economics. Columbia.
- Nelson, R. 2016. Economics from an Evolutionary Perspective. Columbia University.
- Pitelis, C. (Ed.) 2002. The Growth of the Firm- The Legacy of Edith Penrose
- Randal, W and Nahra, N 2013- Thomas Alva Edison , New Word City.
- Ross, A. 2017- The Industries of the Future, Simon & Schuster.
- Rodrik, D. 2002. “Depois do Neoliberalismo, o Quê?” (in) Castro, A.C. org. Desenvolvimento em Debate (Vol 1). BNDES.
- Schumpeter, J: 2005. Essays. Transaction Books.
- Schumpeter, J: 1997 [1911]. The Theory of Economic Development. Transaction Books.
- Schumpeter, J. 1984 [1942]. Capitalismo, Socialismo e Democracia. Zahar.
- Streeck, W. 2016.How Will Capitalism End? Verso.
- Stone, B: 2013. The Everything Store- Jeff Bezos and the age of Amazon. Transworld Publishers.
- Taylor, M. Z: 2016. The Politics of Innovation. Oxford University Press.
- Teece, D. 1987(Ed.): The Competitive Challenge. Harper and Row.
- Teece, D. 2000. Managing Intellectual Capital. Oxford University Press.
- Teece, D. and Jorde, T. (Eds.) 1982. Antitrust, Innovation and Competiveness. Oxford University Press.
- Weiss, L: 2014. America Inc? Cornell University Press.



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Wells, W: 2002. Antitrust & the Formation of the Postwar World. Columbia University Press.

Yoffie, D and Cusumano, M. 2015.- Strategy Rules_ Five Timeless Lessons from Bill Gates, Andy Grove, and Steve Jobs HarperBusiness.

Revistas, Periódicos e Jornais:

Jornais: Valor Econômico, Financial Times,

Revistas: Business Week, The Economist, Wired.

Periódicos:

Harvard Business Review (Harvard)

California Management Review (Berkeley)

Sloan Review (MIT)

Journal of Evolutionary Economics (International J.A. Schumpeter Society)

Industrial and Corporate Change

Journal of Economic Issues

Strategic Management Journal



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Curso: “Energia Meio Ambiente e Desenvolvimento”

Níveis: Doutorado, mestrado, lato sensu

Professores Responsáveis: *Emilio Lèbre La Rovere e Marcos de Freitas*

Área de Concentração: Multidisciplinar

Carga Horária: 30 horas – 2 créditos

Parceria: COPPE-UFRJ

O curso se propõe a debater sobre os seguintes temas: Introdução à Ecologia em suas diversas acepções; Economia e Ecologia: Os Conflitos; A Ecologia Política, Ética, Liberdade e Sociedade; Noções de Ecologia Aplicada-Eossistemas; A energia nos sistemas ecológicos e Ciclos Biogeoquímicos; Conceito de desenvolvimento e sua evolução; O Ecodesenvolvimento - Indicadores de Sustentabilidade; O Meio Ambiente e os Estilos de Desenvolvimento; Cenários Globais e Pontos de Bifurcação; Cenário Grande Transição e Estado e Setor Privado na Promoção Sustentável do Bem Público.

Profs. Emilio Lèbre La Rovere (emilio@ppe.ufrj.br)

1ª Aula: Apresentação do curso

Introdução à Ecologia em suas diversas acepções - Prof. Emilio

Texto básico - LAGO, A.; PÁDUA, J.A.; "O que é Ecologia", Brasiliense, 1984

2ª Aula: Economia e Ecologia: Os Conflitos

 - Prof. Emilio (**Virtual, via Google Meet**)

Texto básico - PASSET, R.; "L'économique et le vivant", Payot, 1979, Introdução e caps. I e II da 1ª parte, cap.II da 2ª parte; ou GEORGESCU-ROEGEN, N.; "The Entropy Law and the Economic Process", Harvard University Press, 1971, Introdução e caps. X e XI

3ª aula: A Ecologia Política, Ética, Liberdade e Sociedade

 - Prof. Emilio (**Virtual, via Google Meet**)

Textos básicos - DUPUY, J.P.; "Introdução à Crítica da Ecologia Política", Civilização Brasileira, 1980, caps. I, III e IV

Papa FRANCESCO; Carta Encíclica “Laudato si”, 2015

4ª Aula: Correção dos Testes 1 e 2

 - Prof. Emilio



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



5ª Aula: O conceito de desenvolvimento e sua evolução. O Ecodesenvolvimento. Indicadores de Sustentabilidade – Prof. Emilio

Textos básicos - LA ROVERE, E.L.; “A Sociedade Tecnológica, a Democracia e o Planejamento” in Goldemberg, M.; Ecologia, Ciência e Política. Participação Social, Interesses em Jogo e Luta de Ideias no Movimento Ecológico. Rio de Janeiro, Ed. Revan, 1992, p. 77-104;

SACHS, I.; "Equitable Development on a Healthy Planet – Transition Strategies for the 21st Century", report to the UNCED Secretariat, January 1992; e "Desenvolvimento: incluindo e trabalho decente para todos", in Desenvolvimento: incluindo, sustentável, sustentado", Ed. Garamond / SEBRAE, 2004, p. 25-68;

VEIGA, J.E.; “Indicadores de Sustentabilidade”, Estudos Avançados, nº 68, 2010

6ª Aula: O Meio Ambiente e os Estilos de Desenvolvimento. O Caso da América Latina. Energia e Desenvolvimento - Prof. Emilio

Textos básicos - SUNKEL, O.; "La Dimensión Ambiental en los Estilos de Desarrollo de America Latina", CEPAL, 1981; LA ROVERE, E.L.; "Um Enfoque Alternativo para o Planejamento Energético", Revista ABG, São Paulo, nº 5, junho 1986, p. 28-32; e LA ROVERE, E. L.; Énergie et Style de Développement: le cas du Brésil, tese de doutorado, École des Hautes Études en Sciences Sociales - EHESS, Paris, 1980.

7ª Aula: Seminários sobre “Cenários Globais e Pontos de Bifurcação” – Grupos de Alunos (Presencial, sala C-216 do CT)

Texto básico: GALLOPIN, G.; HAMMOND, A.; RASKIN, P.; SWART, R.; “Branch Points: Global Scenarios and Human Choice”, Global Scenario Group, February 1997

8ª Aula: Seminários sobre o Cenário “Grande Transição” – Grupos de Alunos (Presencial, sala C-216 do CT)

Textos básicos: RASKIN, P.; BANURI, T.; GALLOPIN, G.; GUTMAN, P.; HAMMOND, A.; KATES, R.; SWART, R.; “Great Transition – The Promise and Lure of the Times Ahead”, Global Scenario Group, March 2002

RASKIN, P.; “The Great Transition Today. A Report from the Future”, Tellus Institute, 2006

9ª Aula: Correção dos Testes 3 e 4 - Prof. Emilio

10ª Aula: Estado e Setor Privado na Promoção Sustentável do Bem Público

Textos básicos – MAZZUCATO, M.; “Missão economia: Um guia inovador para mudar o capitalismo”, Penguin Random House, 2021 / Ed. Portfolio-Penguin, 2022, 307 p., Prefácio e



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Partes II, III e IV.

PIKETTY, T.; “Uma Breve História da Igualdade”, Ed. Du Seuil, 2021, Ed. Intrínseca, 2022, Introdução, caps. 7, 9 e 10.

Lopes, C.; Leal, C.F.; Buarque, C.; Nascimento, E.P.; La Rovere, E.L.; Iglesias, E.; Cardoso, F.H.; Lastres, H.M.M.; Sachs, I.; Wilhelm, J.; Dowbor, L.; Coutinho, L.; Bursztyn, M. et al; “Desenvolvimento, Inovação e Sustentabilidade: Contribuições de Ignacy Sachs”, Ed. Garamond, 2014.



[instagram.com/cbaeufRJ](https://www.instagram.com/cbaeufRJ)
[facebook.com/altosestudios](https://www.facebook.com/altosestudios)
cbae.ufrj.br

